

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comício Brasileiro

Class.: 164

Data: 15/07/80

Pg.: _____

Roraima quer dar abrigo aos sem terra

Santa Maria-RS - O governador do Território de Roraima, brigadeiro Otomar de Sousa Pinto, que se encontra visitando a Universidade Federal, de Santa Maria, com cuja reitoria assinou convênios para a criação de cursos superiores em Boa Vista, disse, em entrevista coletiva, que pretende levar famílias de colonos gaúchos para serem ali assentadas. Representantes da Associação de Agricultura de Sobradinho e de Frederico Westphalen estiveram em contato com o governador na manhã de ontem, para ouvi-lo sobre o seu programa de colonização.

O brigadeiro Sousa Pinto visitou algumas cooperativas da região do Alto Taquari, onde também procurou acertar a ida de agricultores para Roraima. "Nós vamos deixar a nossa mensagem com as cooperativas e procurar mostrar as condições de que dispomos. Claro que nossa mensagem é mais dirigida aos agricultores minifundiários, que não têm como aumentar suas propriedades e se vêem obrigados a abandoná-las: eles poderão escolher entre ir para as cidades e se marginalizarem ou então procurar assentamento em outras propriedades, nós estamos aptos para oferecer terras aos gaúchos".

O projeto de colonização, que está sendo desenvolvido pelo próprio Governo de Roraima, prevê a doação de 100, 200 ou 300 hectares de terras a famílias de colonos, dependendo de sua capacidade de trabalho, e recursos técnicos. "Além de doarmos a área gratuitamente, inclusive com títulos de propriedade, damos também assistência técnica completa, sementes e créditos para o custeio agrícola. Inclusive, já mantivemos contatos com o Banco do Brasil acertando detalhes desses créditos".

Salientou o governador que Roraima também oferece armazéns para a colocação da produção e garantia de um bom mercado para a comercialização. "Para as famílias, temos educação, assistência médica e, em algumas colônias, colocamos caminhões com bancos que levam as crianças para as escolas e, enquanto estas estudam, os veículos trabalham para a comunidade". Há outro projeto de colonização que está sendo desenvolvido por uma companhia particular. Neste, as terras, ao invés de serem doadas, são vendidas por um preço simbólico, mas também com vantagens de crédito e assistência.

Sousa Pinto garantiu que em Roraima não aconteceriam fatos como os que aconteceram aos colonos levados para o Mato Grosso onde as famílias foram praticamente enganadas e abandonadas sem assistência. "Posso garantir que os colonos não correrão nenhum risco em Roraima porque nossa intenção é colocar agricultores nas terras e titulá-los como proprietários, para evitar que grandes companhias adquiram enormes extensões, como aconteceu em outros estados, e depois passem a especular com estas terras. Queremos fazer com que lá os pequenos cheguem antes dos grandes".

O governador desmentiu a notícia de que haveria agricultores gaúchos trabalhando em regime de cativeiro em Roraima.

"Eu não sou inimigo dos índios. Eu seria até um imbecil, se propusesse a retirada dos índios Yanomamis de suas terras, afirmou o brigadeiro Sousa Pinto: "Para mim aquela área é sagrada e sou de convicção que lá não se deve deixar entrar colonos e nem garimpeiros. Os índios devem ser conservados lá, para que continuem vivendo à sua maneira, conservando a sua cultura. Para mim, aquilo deve ser como um templo sagrado".

Esta manifestação do governador de Roraima surgiu ao ser questionado sobre o documento entregue ao Papa João Paulo II, em Manaus, no qual os índios citam alguns de seus inimigos e, entre eles o governador de Roraima.

Segundo Sousa Pinto, "li que o missionário Zachini, que atua junto aos índios em Roraima, teria dito a um jornal que eu quero retirar terras dos Yanomamis. Posso dizer que ele pecou contra os mandamentos, porque eu jamais proporia uma aberração dessas. Conheço aqueles índios, estive lá nas suas reservas e para mim, aquela área é sagrada".